

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**

VIVIAN MAIRA ANSCHAU

**CONSOLIDAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:
UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO
SICREDI**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientador: Prof. Msc. João Marcos Leão da Rocha
Co-orientadora: Profa. Msc. Márcia Bianchi

Porto Alegre

2011

CONSOLIDAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO SICREDI

Vivian Maira Anschau¹

RESUMO

A Contabilidade tem por finalidade contribuir para o processo decisório dos usuários através de informações financeiras suficientes para a tomada de decisões. Assim, para refletir a verdadeira situação de todo o grupo de empresas é utilizada as demonstrações contábeis consolidadas. O objetivo deste estudo consiste em analisar as diferentes metodologias utilizadas para a consolidação do Balanço Patrimonial no Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi e avaliar as principais vantagens e limitações de cada metodologia. O Cooperativismo de crédito se estrutura em forma de Sistema, contendo elementos interorganizacionais, integrando várias organizações que, apesar de atuar com normas e processos estratégicos próprios, unem-se para atingir propósitos compartilhados. Esta pesquisa se caracteriza como exploratória, qualitativa e estudo de caso. Para a realização das análises, utilizaram-se dados reais, porém para preservar o sigilo das informações, neste trabalho, apresentam-se números obtidos a partir de indexadores. Os resultados do estudo revelam que os métodos de consolidação e principalmente aquele que envolve todas as empresas mercantil-financeiras do Sistema Sicredi, permitem uma melhor análise da situação financeira e patrimonial da organização atendendo às necessidades de seus principais interessados.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis Consolidadas. Sistema Sicredi. Cooperativa de Crédito. Banco Cooperativo Sicredi. CPC.

ABSTRACT

Accounting aims to contribute to decision making by users of financial information sufficient for making decisions. Thus, to reflect the true situation of the whole group of companies is used the consolidated financial statements. The objective of this study is to examine the different methodologies used to consolidate the balance sheet in Sicredi Cooperative Credit System and evaluate the main advantages and limitations of each methodology. The credit union is structured in the form of system containing elements inter integrating several organizations, although work with standards and strategic processes themselves, come together to achieve shared purposes. This research is characterized as exploratory, qualitative and case study. To perform the analysis, we used real data, but to preserve the confidentiality of information in this paper, we present figures obtained from crawlers. The study results show that the methods of consolidation and especially that which involves all commercial and financial companies Sicredi System, allow a better analysis of the financial position of the organization serving the needs of its stakeholders.

Keywords: Consolidated Financial Statements. Sicredi System. Credit Union. Cooperative Bank Sicredi. CPC.

¹ Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. vivian.anschau@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo foi iniciado em Rochdale, na Inglaterra, em 1844, como um movimento de trabalhadores em tecelagens em prol de melhores condições de trabalho e renda, baseado nos princípios de solidariedade, igualdade, democracia e fraternidade. Desde então, esse movimento foi crescendo e atualmente está presente em diversos setores da economia, como da saúde, financeiro, agropecuário entre outros. Sua finalidade, enquanto doutrina, é atuar na economia como um agente que corrige uma falha social, a partir de uma ação coletiva institucionalizada como uma associação (ZYLBERSZTAJN; NEVES, 2000).

Esse tipo de associação no sistema jurídico brasileiro ocorre através da formalização de uma vontade recíproca de pessoas, físicas ou jurídicas, que, de acordo com a própria Lei 5.764/71, através de um contrato, formalizam a constituição da sociedade, definindo, além dos detalhes legais que lhes são exigidos, as demais regras que irão comandar os destinos das ações dos cooperados, através de sua cooperativa (SIQUEIRA, 2004).

Dentre os principais tipos de cooperativa, encontra-se a cooperativa de crédito, que conforme Schardong (2002, p. 82), “objetiva a captação de recursos financeiros para financiar a atividade dos cooperados”. No Brasil, o cooperativismo de crédito iniciou em 1902 por iniciativa do Padre suíço Theodor Amstad, que em conjunto com outras 19 pessoas, fundou a primeira Cooperativa de Crédito da América Latina. Atualmente, existem em torno de 1380 cooperativas de crédito, 38 Centrais Estaduais e 4 Confederações, sendo alicerçado basicamente em 5 sistemas de crédito, entre eles o SICOOB e o SICREDI (PORTAL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2011).

Ainda não há conceito legal específico de cooperativa de crédito, nem mesmo depois que elas foram equiparadas às instituições financeiras pela Lei 4.459/1964 e passaram a serem fiscalizadas pelo Banco Central (BACEN). De modo geral, pode-se dizer que as cooperativas de crédito são instituições financeiras que funcionam à maneira de um banco e, no Brasil, estão sujeitas às normas do BACEN, além das normas legais próprias do sistema cooperativo brasileiro (PINHO, 2006).

Dessa forma, assim como as empresas de capital aberto de modo geral, as cooperativas também apresentam inúmeras empresas em sua estrutura e podem ser consideradas entidades econômicas passíveis para realização de métodos contábeis permitindo a adequada análise pelo mercado. Segundo Almeida (1991, p. 18) “as demonstrações contábeis consolidadas são de importância vital para o conhecimento da real situação do grupo de sociedades e

instrumento valioso para os administradores, acionistas, credores, futuros investidores e públicos em geral”.

Cabe ressaltar que um dos principais objetivos da contabilidade é o de oferecer informações relevantes sobre a posição econômico-financeira de uma entidade, além de ser uma importante ferramenta para a tomada de decisões. Sendo assim, para refletir a verdadeira situação de todo o grupo de empresas são utilizadas as demonstrações financeiras consolidadas. Sua finalidade é apresentar aos usuários da informação contábil a posição econômica, patrimonial e financeira de um grupo econômico como se fosse uma única empresa (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010).

Por sua vez, as cooperativas de crédito também são compreendidas como grupo empresarial, organizadas por meio de um sistema composto por diversas entidades (unidade local que faz parte de uma unidade regional, que participa da unidade central). A opção por reunirem-se em sistemas é também, uma resposta à concorrência encontrada no mercado financeiro brasileiro, sendo uma alternativa viável para fazer frente aos grandes conglomerados financeiros existentes.

Dessa maneira, as cooperativas de crédito necessitam estarem preparadas para fornecer a seus associados e gestores a melhor avaliação possível de sua posição financeira e patrimonial através de suas demonstrações financeiras. Para isto, esses relatórios devem ser consolidados, adotando a mesma legislação contábil aplicável que qualquer outro grupo empresarial. Assim, uma cooperativa de crédito para fins de prover informações consolidadas deve atender a legislação societária, as normas do BACEN e a necessidade informacional dos gestores e associados.

Diante do exposto, a questão problema deste estudo é: Quais seriam as principais diferenças, benefícios e limitações de diferentes metodologias de consolidação das demonstrações contábeis adotadas no Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi?

Assim, o objetivo desse estudo consiste em analisar as diferentes metodologias utilizadas para a consolidação do Balanço Patrimonial no Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi e avaliar as principais vantagens e limitações de cada metodologia.

A pesquisa delimita-se ao Balanço Patrimonial do Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

O artigo está organizado, além desta introdução, em uma revisão de literatura relativa às demonstrações contábeis e sua consolidação (seção 2). Na sequência, a seção 3, apresenta os aspectos e procedimentos metodológicos da pesquisa. A seção 4, a análise dos dados da pesquisa e a seção 5, conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados os aspectos gerais sobre as demonstrações contábeis, método de equivalência patrimonial, as demonstrações contábeis consolidadas e os estudos relacionados ao tema.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Contabilidade objetiva oferecer informações relevantes a respeito da situação patrimonial e financeira das empresas. Apesar de um progresso significativo no Brasil, a melhora da qualidade dessas informações tem sido objeto de estudos e pesquisas de diversos órgãos nacionais, tais como o Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), alinhados aos organismos internacionais como o IASB, a fim de proporcionar mais clareza e objetividade aos investidores interessados.

De modo geral, de acordo com o CPC 26, as demonstrações contábeis têm o propósito de atender as necessidades informacionais de usuários. Seu objetivo é proporcionar informação sobre a posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil no processo decisório ao mesmo tempo em que apresenta, de modo estruturado, a posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. Assim, as demonstrações contábeis objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados.

Para satisfazer a esse objetivo, a entidade deve elaborar e divulgar suas informações contábeis através de um conjunto de demonstrações que deve incluir, principalmente, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstrações dos Fluxos de Caixa, a Demonstração do Resultado Abrangente, a Demonstração do Valor Adicionado e as Notas Explicativas. Essas informações ajudam os usuários das demonstrações contábeis na previsão dos futuros fluxos de caixa da entidade e, em particular, a época e o grau de certeza de sua geração (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS 26).

2.2 MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

A maneira de avaliar os investimentos societários tem merecido atenção porque cada vez mais têm surgido grupos econômicos e, com isto, o lastro de empresas com participação no capital de outras tem aumentado. Entre os motivos que justificam essa estratégia empresarial é a diversificação de riscos e a otimização de recursos.

Sendo assim, é muito comum as empresas utilizarem as demonstrações financeiras como uma ferramenta para alavancar seus negócios. Segundo Santos e Machado (2005), no momento de se avaliar os investimentos efetuados em outras sociedades, podem-se ter dois pontos de partida: as demonstrações contábeis individuais e as demonstrações contábeis consolidadas. Nas individuais, os resultados desses investimentos são avaliados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP). Esse método consiste em reconhecer os efeitos da variação do patrimônio líquido de cada controlada, coligada e equiparada no exercício social em que ocorre, independentemente de sua realização financeira.

Para Perez Júnior e Oliveira (2009, p. 15) “o método de equivalência patrimonial tem por objetivo avaliar determinadas participações pelo valor correspondente à aplicação do percentual de participação no capital social sobre o valor do patrimônio líquido da investida”.

Para CPC 18, no item 2:

método de equivalência patrimonial é o método de contabilização por meio do qual o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da participação atribuída ao investidor nas alterações dos ativos líquidos da investida. O resultado do período do investidor deve incluir a parte que lhe cabe nos resultados gerados pela investida.

Muitos dos procedimentos para a aplicação do método de equivalência patrimonial são similares aos procedimentos de consolidação, descritos no Pronunciamento Técnico CPC 36 – Demonstrações Consolidadas. Além disso, os conceitos que fundamentam os procedimentos utilizados para contabilizar a aquisição de controlada são também adotados para contabilizar a aquisição de investimento em coligada.

Cabe ressaltar que, além das demonstrações contábeis consolidadas e das individuais, existe também outra forma de apresentar as contabilizações dos investimentos em controladas e coligadas que são as demonstrações contábeis separadas. Nessas demonstrações os investimentos são contabilizados com base no valor justo, ou até pelo custo, e não pelo método de equivalência patrimonial. Portanto, as demonstrações financeiras separadas não podem ser confundidas com as demonstrações individuais, uma vez que essa última utiliza o MEP para sua avaliação (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS 35).

Assim, conforme ICPC 09, item 9, “qualquer entidade que possua investimento em coligada, em controlada ou em controlada em conjunto pode, além de suas demonstrações individuais, ou individuais e consolidadas, elaborar e apresentar também as demonstrações separadas”.

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

A consolidação das demonstrações contábeis tem se apresentado como instrumento de avaliação para entidades que possuem participação acionária em outras empresas. Para Iudícibus e Marion (2000, p. 236) a consolidação visa “apresentar a situação financeira e econômica de diversas empresas como se fosse uma única empresa”. Além disso, possibilitam uma visão econômica de forma integrada do grupo empresarial gerando informações de extrema importância aos usuários internos e externos. Segundo Iudícibus *et al.* (2010, p. 647) a consolidação “permite uma visão mais geral e abrangente e melhor compreensão do que inúmeros balanços isolados de cada empresa”.

Sendo assim, serão observadas as regras de consolidação operacional estabelecidas pelo BACEN , inclusive aquelas previstas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional, Capítulo 1 - Normas Básicas, Seção 21 - Consolidação Operacional das Demonstrações Financeiras (BACEN, 2011, p. 1) que afirma:

(...) a consolidação operacional das demonstrações financeiras resulta da utilização de técnica apropriada que visa apurar informações contábeis de duas ou mais instituições integrantes de conglomerado financeiro, como se em conjunto representassem uma única entidade.

Dessa forma, verifica-se a necessidade de divulgação dessas informações financeiras com o intuito de auxiliar a tomada de decisões dos usuários interessados. Assim, segundo CPC 36, para elaboração de demonstrações financeiras consolidadas, a entidade controladora combina suas demonstrações contábeis com as de suas controladas linha a linha, ou seja, somando os saldos de mesma natureza: ativos, passivos, receitas e despesas.

A partir disso, para que o grupo de empresas apresente suas demonstrações consolidadas deve, segundo CPC 36, item 18, adotar os seguintes critérios:

- (a) o valor contábil do investimento da controladora em cada controlada e a parte dessa controladora no patrimônio líquido das controladas devem ser eliminados.
- (b) identificar a participação dos não controladores no resultado das controladas consolidadas para o período de apresentação das demonstrações contábeis; e
- (c) identificar a participação dos não controladores nos ativos líquidos das controladas consolidadas, separadamente da parte pertencente à controladora.

Ainda de acordo com o CPC 36, item 18, participação dos não controladores nos ativos líquidos é composta:

- (i) do montante da participação dos não controladores na data da combinação inicial, calculada em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 15 – Combinação de Negócios; e
- (ii) da participação dos não controladores nas variações patrimoniais das controladas consolidadas desde a data da combinação.

Assim, as técnicas de consolidação das demonstrações contábeis buscam evidenciar a situação econômica e financeira de todo conglomerado financeiro, como se este constituísse uma única entidade. Diante disso, vale ressaltar que não diferentemente das demais sociedades, as cooperativas de crédito necessitam da contabilidade e suas ferramentas para decidirem com base nessas o melhor trajeto para atingirem o sucesso.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Embora seja um assunto importante dentro da contabilidade societária, não há muitas pesquisas que tratam da consolidação, tão pouco especificamente em sistemas cooperativos. Em pesquisa aos principais periódicos brasileiros disponíveis eletronicamente, foram encontrados alguns artigos que são apresentados a seguir.

O artigo “Consolidação das demonstrações financeiras: necessidade ou sofisticação?” de autoria de Pacheco Filho (1989) mostra a necessidade da apresentação de demonstrações consolidadas quando se trata de grupos empresariais. Esse artigo é um dos pioneiros sobre o tema consolidação de balanços e afirma em seu texto que a consolidação de balanços é a melhor forma de evidenciar os fatos ocorridos nas entidades. Ainda, conforme o autor, a consolidação é importante não apenas pelo fato de apresentar que uma empresa tem participação acionária em outra. A importância maior é que existem combinações de interesses entre essas organizações, pois essas empresas trabalham em grupo beneficiando-se umas às outras como se fosse matriz e suas filiais e, assim, formam um conjunto de atividades econômicas. Por isso, ocorre a necessidade de haver consolidação de balanços desses grupos a fim de proporcionar uma melhor análise financeira, já que os balanços analisados isoladamente dificilmente dariam uma ideia do conjunto e, dessa forma, o investidor ficaria mal informado sobre a real situação do grupo.

O principal objetivo do estudo “A verdadeira utilidade dos Balanços Consolidados: uma análise crítica” foi analisar de maneira crítica a verdadeira utilidade dos balanços consolidados, levando em conta seus principais interessados e tendo em vista os limites

impostos pela legislação e o produto final resultante das técnicas de elaboração conforme ensinamentos dos principais teóricos das Ciências Contábeis. Conforme Souza e Bezerra (2003), a utilidade da consolidação de balanços é eminentemente gerencial, porém existem dois grupos interessados nesse tipo de situação: os usuários internos e os usuários externos. No primeiro grupo estão os administradores, *controllers* ou gerentes, ou seja, aqueles que observarão o retorno sobre o patrimônio e o desempenho empresarial através da análise das demonstrações financeiras. O outro grupo é formado por acionistas, empregados, fornecedores, governo, concorrentes e outros usuários interessados nas informações contábeis da empresa para fins de comparação, alternativas de investimento, capacidade financeira e outras situações favoráveis.

Os autores Machado e Santos (2004) publicaram o artigo “Demonstrações consolidadas pró-forma: importância avaliada em um caso real”, na Revista Contabilidade e Finanças e abordaram a consolidação das demonstrações contábeis quando ocorre a aquisição do controle de empresas, enfatizando a questão da comparabilidade das demonstrações entre o período da aquisição, o anterior e o posterior ao evento da aquisição. Trata-se de um estudo de caso efetuado na empresa Andrade Gutierrez S. A, *holding* que tem participações em controladas que atuam em variados segmentos como construção pesada, telecomunicações e investimentos imobiliários. O artigo evidencia a importância da consolidação das demonstrações contábeis, principalmente no exercício social em que ocorre a aquisição do controle de empresas, pois, ao se inserir uma nova sociedade no consolidado, pode haver uma perda de comparabilidade com o ano anterior e com o posterior a sua aquisição. Além disso, o trabalho ressaltou que, embora a consolidação seja normatizada, sua elaboração e publicação devem ir além do exigido através de normas e leis, aumentando assim a capacidade informativa das demonstrações contábeis.

O estudo de Garcia *et al.* (2008) buscou apresentar as principais diferenças entre demonstrações contábeis por segmento econômico e geográfico e demonstrações contábeis consolidadas e teve como título “Demonstrações contábeis por segmento e demonstrações contábeis consolidadas, um estudo comparativo”. A Segmentação da informação contábil, segundo os autores, colabora para a evidenciação das atividades que a empresa opera e com isso é possível apresentar como cada segmento econômico ou geográfico colabora para a formação de todo o resultado empresarial. Já a principal finalidade da consolidação é apresentar os resultados de uma entidade controladora e de suas controladas como se fosse uma só entidade e permite, por conseguinte, que seja feita uma análise mais abrangente e uma melhor compreensão do que as demonstrações isoladas. Assim, enquanto a consolidação

busca demonstrar a força do grupo empresarial, a segmentação busca apresentar quanto cada segmento contribui para a formação da situação patrimonial consolidada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste estudo, foram utilizados alguns métodos de pesquisas a fim de facilitar o desenvolvimento do assunto. Para desenvolver uma investigação, é necessário, primeiramente definir o tipo de pesquisa, o qual depende dos objetivos do estudo e da natureza do tema a ser investigado (GRESSLER, 2004).

Vale ressaltar que para a condução de uma pesquisa é fundamental que se entenda de maneira clara como será realizada, além de compreender suas características. Assim, os principais tipos de pesquisa utilizados nesse estudo foram a pesquisa exploratória, a pesquisa qualitativa e o estudo de caso.

A consolidação de balanços em um sistema cooperativo de crédito é uma ferramenta importante para a organização. Apesar de ser um procedimento realizado por várias instituições, não há muitos artigos, pesquisas e até mesmo bibliografia específica sobre o assunto o que ocasiona a dificuldade da exploração dos fatos. Por isso, quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, a qual busca explorar assuntos que possuem poucos referenciais acadêmicos sobre o tema. Para Santos (2000, p. 26):

Explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno. Quase sempre busca-se essa familiaridade pela prospecção de materiais que possam informar ao pesquisador a real importância do problema, o estágio em que se encontram as informações já disponíveis a respeito do assunto, e até mesmo, revelar ao pesquisador novas fontes de informação. Por isso, a pesquisa exploratória é quase sempre feita como levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam/atuem na área, visitas a web sites etc.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizou-se a pesquisa qualitativa, onde as análises são mais profundas em relação ao estudo efetuado. A análise dos balanços consolidados de um sistema cooperativo de crédito é um fenômeno social que necessita de uma interpretação explanatória adequada. De acordo com Gil (2008, p. 175):

A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.

No que se refere aos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa se classifica como estudo de caso, realizado no sistema cooperativo de crédito Sicredi. Nesse caso, a coleta de dados será realizada através de uma análise documental sobre a consolidação dos balanços do sistema cooperativo de crédito Sicredi referente ao ano de 2010. Yin (2005, p. 112) ressalta que “[...] o uso mais importante de documentos é corroborar e valorizar as evidências oriundas de outras fontes”.

Sendo assim, o principal objetivo desse tipo de coleta reside na obtenção de elementos que descrevam como atualmente são realizadas as consolidações dos balanços do sistema cooperativo de crédito através de documentos e informações disponibilizadas na *Intranet*.

O primeiro passo no processo de construção desse estudo de caso foi buscar as informações necessárias sobre a estrutura e o funcionamento da empresa avaliada. O segundo passo foi a realização de leituras em artigos científicos, livros e pronunciamentos a fim de aprofundar o conhecimento sobre o tema consolidação de demonstrações contábeis, procurando descrever através de diferentes fontes a importância da utilização desse tipo de ferramenta em uma organização. Após, foram realizadas algumas reuniões com membros da equipe responsável pela construção das demonstrações consolidadas da empresa para adquirir maior conhecimento sobre o assunto, bem como documentos importantes para servir de base na confecção do artigo.

Ressalta-se que, para a análise dos dados, foi preservado o sigilo corporativo. Por isso, a partir dos dados reais (valores das contas contábeis) foi aplicado um indexador. Logo, os valores apresentados na seção 4 estão indexados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, os resultados obtidos estão dispostos de acordo com os procedimentos estabelecidos na seção 3 e limitam-se ao exercício social de 2010. Para facilitar a compreensão, inicia-se com a caracterização da empresa; seguida pela consolidação do Banco Sicredi e suas empresas controladas; depois pela consolidação das Cooperativas e centrais e a consolidação conjunta da Cooperativa, Centrais, Banco e suas controladas. A seção é finalizada com uma análise comparativa entre as metodologias de consolidação.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Com base no tema consolidação de demonstrações financeiras e a partir da fundamentação teórica apresentada, foi selecionado como objeto desse estudo o Sistema de

Crédito Cooperativo Sicredi, doravante denominado de Sistema Sicredi. Um dos principais motivos que justificam a escolha deste caso é o fato de constituir um conjunto de empresas interligadas, que atua sob a forma jurídica de cooperativa de crédito, portanto sujeita às normas vigentes do BACEN.

O Sistema Sicredi opera, atualmente, com 128 cooperativas de crédito e mais de 1.000 pontos de atendimento em dez Estados brasileiros. O conjunto de empresas que formam o Sistema Sicredi é compreendido por cinco Cooperativas Centrais, uma Confederação, o Banco Cooperativo Sicredi e suas empresas controladas (Administradora de Cartões, Administradora de Consórcios e Corretora de Seguros) e a Sicredi Participações S. A, conforme demonstra a Figura 1. Esse conjunto de empresas proporciona ganhos de escala, fortalecimento da marca e maior competitividade (SICREDI, 2011).

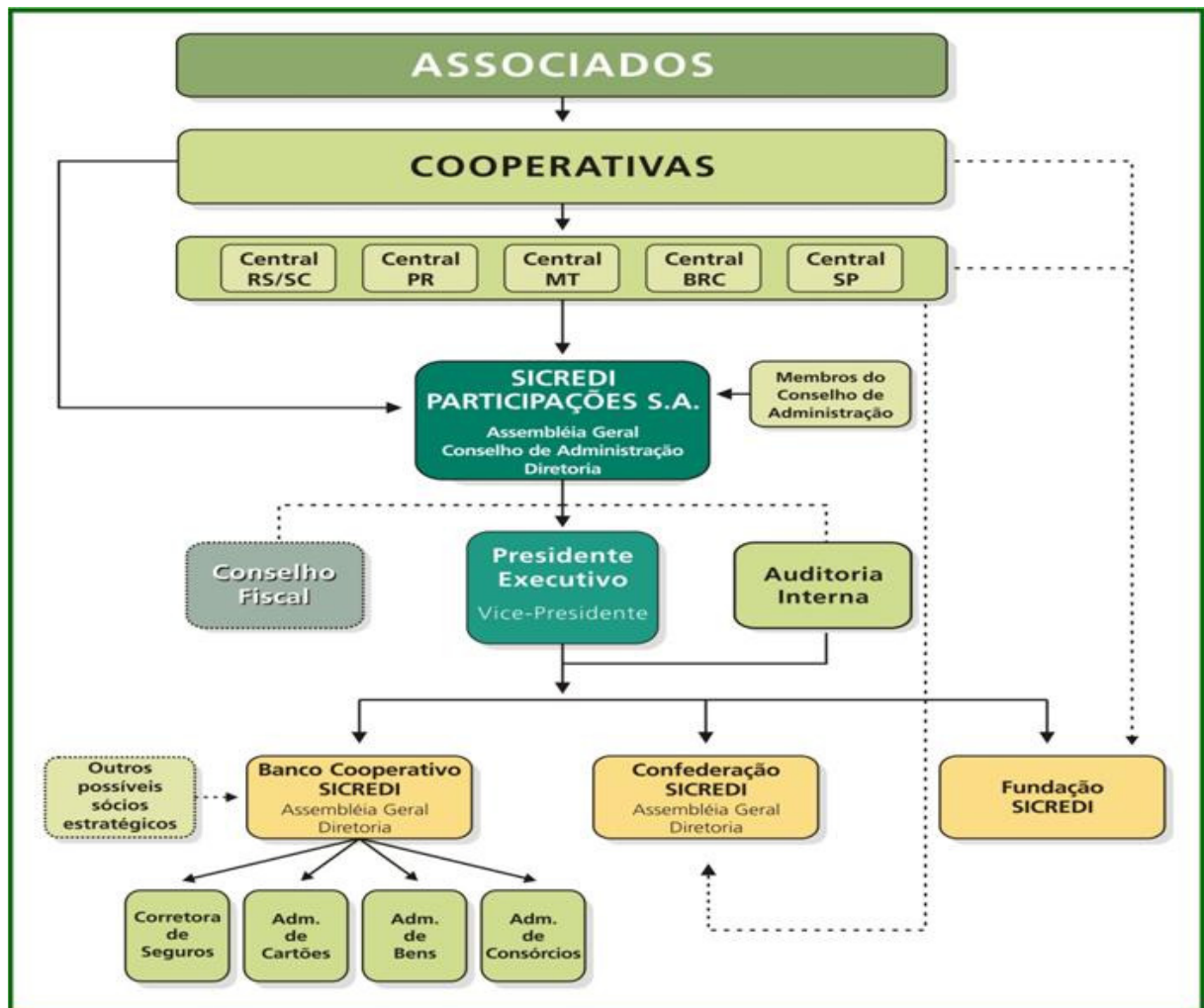


Figura 1: Organograma do Sistema Sicredi

Fonte: SICREDI (2011).

Observa-se, através da Figura 1, que as Cooperativas de Crédito são formadas pelos seus respectivos associados. Essas Cooperativas de Crédito atuam como instituições financeiras nas comunidades onde possuem unidades de atendimento. Os principais objetivos das Cooperativas de Crédito são: estimular a formação de poupança, administrar recursos financeiros e conceder empréstimos aos associados. Ainda, as Cooperativas são estruturadas regionalmente em Centrais as quais coordenam e supervisionam sua atuação, bem como são responsáveis pela prestação de diversos tipos de serviços para as cooperativas tais como: auditoria e supervisão, avaliação de desempenho, recrutamento e seleção, coordenação dos programas sociais, elaboração e aprovação do plano de metas, entre outros.

As Centrais, assim como as Cooperativas de Crédito, são responsáveis pelo controle da Sicredi Participações S/A. A Sicredi Participações S/A é uma *holding* que foi criada em 2008 para propiciar a participação direta e formal das cooperativas de crédito na gestão corporativa e para dar maior objetividade e racionalidade ao Sicredi. Além disso, desde o seu início, a *holding* tem a missão de coordenar as decisões estratégicas e controlar parte das empresas do Sistema Sicredi (Banco Cooperativo Sicredi, a Confederação Sicredi e a Fundação Sicredi). Essa estrutura organizacional permite, ainda, que empresas de *rating* avaliem e classifiquem o risco corporativo do Banco Sicredi liquidar suas obrigações financeiras, dando maior visibilidade e confiança para o mercado financeiro, investidores e associados.

Com o propósito de maior transparência contábil e de *accountability*, nas subseções seguintes serão detalhadas as diversas metodologias utilizadas para realizar a consolidação do Balanço Patrimonial do Sistema Sicredi, de acordo com a necessidade informacional ou atender uma exigência legal. Ainda, será realizada uma análise dessas metodologias com a finalidade de identificar as vantagens e limitações de cada método, dada a necessidade de informação de cada usuário interessado.

4.2 BANCO COOPERATIVO SICREDI

O Banco Cooperativo Sicredi S.A é o primeiro banco cooperativo privado do Brasil. Constituído em 1995, atua como instrumento das cooperativas de crédito para acessar o mercado financeiro e programas especiais de financiamento, além de desenvolver produtos corporativos e políticas de comunicação e marketing. Atualmente, o Banco Cooperativo Sicredi possui em sua estrutura empresas que auxiliam na execução dos serviços e produtos financeiros aos seus associados, a saber: a Administradora de Bens, que oferece serviços de

locação de imóveis; a Administradora de Cartões, prestando serviços financeiros de pagamento em meios eletrônicos por meio de cartões de débito e de crédito; a Administradora de Consórcio, oferecendo produtos de consórcios de bens e a Corretora de Seguros, oferecendo produtos e serviços de seguros de vida e de bens (SICREDI, 2011).

4.2.1 Consolidação do Banco Cooperativo Sicredi e suas Empresas Controladas

De acordo com o BACEN, especificamente as Normas do Sistema Financeiro, através do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional, Capítulo 1 - Normas Básicas, Seção 21 - Consolidação Operacional das Demonstrações Financeiras (BACEN, 2011, p. 1):

1 - O conglomerado financeiro, como se este constituísse uma única entidade econômica, deve elaborar consolidação operacional das demonstrações financeiras através de sua instituição líder, refletindo a adequada situação econômico-financeiro-patrimonial. Para tanto, as transações de quaisquer naturezas realizadas entre as instituições componentes do conglomerado, para efeito de consolidação, devem ser consideradas como se tivessem sido efetuadas entre departamentos integrantes dessa unidade econômica (Circ. 1273).

2 - As demonstrações financeiras resultantes da consolidação operacional compreendem (Circ. 1273; Res. 3604 art. 5º):

- a) o Balancete e Balanço Consolidado (documento nº 4);
- b) a Demonstração Consolidada de Resultado (documento nº 8).

Atendendo a legislação societária e a legislação do BACEN, esta última porque se caracteriza como uma instituição financeira, devem ser consolidadas e divulgadas as demonstrações contábeis do conjunto de empresas que formam Banco Cooperativo Sicredi. Desse modo, a Figura 2 mostra as participações societárias em controladas do Banco Cooperativo Sicredi.

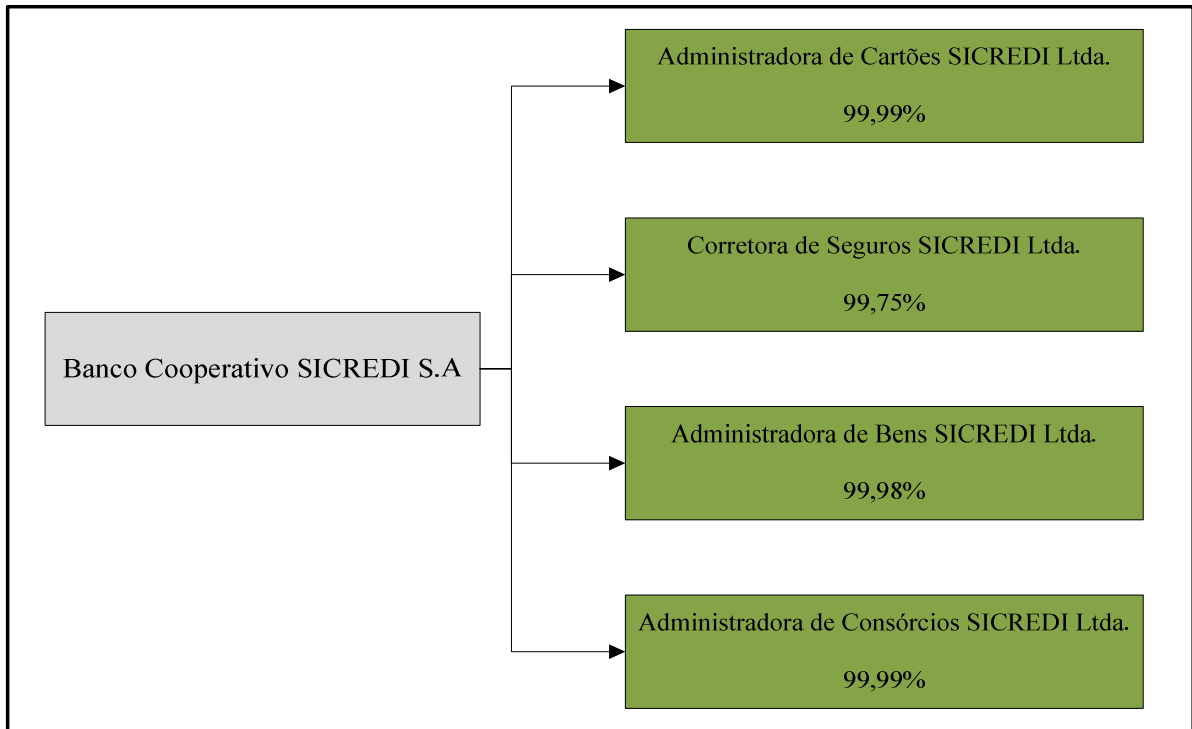


Figura 2: Estrutura Societária das Controladas do Banco Cooperativo Sicredi

Fonte: Adaptada de SICREDI (2011).

Ao analisar a Figura 2, pode-se observar que o Banco Cooperativo Sicredi possui participação direta de aproximadamente 100% do capital social de suas controladas. Assim, para efeito de consolidação, todas as transações, saldos, ganhos e perdas não realizados entre as unidades de negócios do Banco Cooperativo Sicredi devem ser eliminados.

A Tabela 1 mostra o Balanço Patrimonial das empresas objeto de consolidação, com contas em nível sintético e as eliminações que foram realizadas.

Tabela 1: Balanço Patrimonial Consolidado do Banco Cooperativo Sicredi e suas Controladas em 31 de dezembro de 2010 (em milhares R\$)

Balanço Patrimonial							
Ativo							
	Banco	Corretora	Adm Bens	Adm Consórcio	Adm Cartões	Eliminação	Consolidação Total
Disponibilidades	18.767	5.520	42	255	896	6.448	19.031
Relações Interfinanceiras	133.369						133.369
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.962.133	-	-	-	-	-	1.962.133
Títulos e Valores Mobiliários	1.441.095	2.637	1.119	6.389		3.756	1.447.484
Operações de Crédito	2.640.627	-	-	-	-	-	2.640.627
Outros Créditos	23.903	537	128	26	29.963	-	54.556
Outros Valores e Bens	27	5	3	3	1.482		1.519
Impostos Diferidos	4.250				295		4.545
Permanente	38.851	166	23.241	125	3.414	35.767	30.029
Investimento	35.774	6				35.767	13
Imobilizado	2.944	161	23.239	105	3.347		29.795
Intangível	133		1	20	68		222
TOTAL	6.263.019	8.865	24.531	6.798	36.049	45.970	6.293.292
Passivo + PL							
	Banco	Corretora	Adm Bens	Adm Consórcio	Adm Cartões	Eliminação	Consolidação Total
Depósitos Totais	3.343.734	-	-	-	-	10.203	3.333.531
Operações Compromissadas	1.706.663						1.706.663
Relações Interfinanceiras	7.926						7.926
Empréstimos/Repases	966.835						966.835
Outros Passivos	105.878	5.779	70	2.069	32.347		146.142
Patrimônio Líquido	131.985	3.086	24.461	4.728	3.703	35.767	132.195
TOTAL	6.263.019	8.865	24.531	6.798	36.049	45.970	6.293.292

Fonte: Adaptada de SICREDI (2011).

Sendo o Balanço Patrimonial uma das demonstrações financeiras obrigatórias, nele é representado, de forma sintética e seguindo as normas contábeis vigentes, o patrimônio da empresa em determinado momento. Através da sua consolidação, é possível agregar os saldos de contas ou de grupos de contas de mesma natureza e eliminar saldos de transações e de participações entre empresas que formam a unidade de natureza econômico-contábil.

A partir dos dados apresentados na Tabela 1, observa-se que as contas entre as empresas são somadas entre si gerando um único valor consolidado. Além disso, verificam-se as principais eliminações ocorridas nas contas do Ativo e Passivo, bem como no Patrimônio Líquido. Os valores dos investimentos da controladora em cada controlada e o correspondente valor no patrimônio líquido da controlada são eliminados. As empresas Corretora de Seguros, Administradora de Consórcios, Administradora de Cartões e Administradora de bens, possuem conta corrente no Banco Cooperativo Sicredi. Por esse motivo, o saldo bancário de

R\$ 6.448, registrado no grupo Disponibilidades no ativo do Banco, deve ser eliminado com os saldos registrado na conta Depósito Totais, no Passivo de cada uma das Administradoras. Dessa mesma forma, as Administradoras possuem Cédulas de Depósito Bancário (CDBs) registrados na conta Títulos e Valores Mobiliários, no ativo do Banco, no valor de R\$ 3.756, também eliminado na conta Depósito Totais, no Passivo das Administradoras, depósitos totais, pois representam um depósito a prazo.

A partir dessas eliminações e das consolidações dos saldos, é possível observar que o Balanço Patrimonial consolidado do Banco e suas empresas controladas fornece a verdadeira situação patrimonial e financeira desse grupo de empresas inter-relacionadas, proporcionando assim uma análise adequada para o segmento bancário do Sistema Sicredi.

4.3 CONSOLIDAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E CENTRAIS

As Cooperativas de Crédito do Sicredi atuam na captação, administração e empréstimos de recursos financeiros e prestação de serviços, agregando renda aos seus associados. Para atender às necessidades dos associados, elas contam com empresas corporativas que atuam com a função principal de oferecer apoio técnico e maior especialização ao negócio. Estas Cooperativas são compreendidas em cinco Centrais Estaduais: Central Sicredi RS, Central Sicredi Paraná, Central Sicredi São Paulo, Central Sicredi Brasil Central, que engloba Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins e a Central Sicredi MT, que congrega os estados do Mato Grosso, Rondônia e Pará (SICREDI, 2011).

A consolidação das demonstrações contábeis das Cooperativas de Crédito do Sicredi e as suas Centrais é realizada para fins gerenciais, para atender a gestão estratégica. Porém, essas demonstrações consolidadas não são exigidas pelo BACEN e nem divulgadas ao público externo. Isso confirma que esse procedimento é realizado como uma ferramenta gerencial de apoio às decisões da Cooperativa e do Sistema Sicredi.

Na Tabela 2, é apresentada a consolidação das contas patrimoniais entre a Cooperativa e a Central Sicredi RS, os dados são referentes ao mês de dezembro de 2010.

Tabela 2: Balanço Patrimonial Consolidado Cooperativas e Central RS e SC, em 31 de dezembro de 2010 (em milhares R\$)

Balanço Patrimonial				
Ativo				
	RS e SC			
	Coops	Central	Eliminação	Consolidação Total
Disponibilidades	28.334	3		28.337
Relações Interfinanceiras	1.812.791		1.791.624	21.168
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.398	858.730		860.128
Títulos e Valores Mobiliários	1.239	974.956		976.195
Operações de Crédito	2.435.959	50.414	50.414	2.435.959
Outros Créditos	55.188	30.906	13.996	72.098
Outros Valores e Bens	12.085	88		12.173
Impostos Diferidos				-
Permanente	212.940	20.345	86.248	147.037
Investimento	134.385	19.279	86.248	67.417
Imobilizado	65.479	1.066		66.545
Intangível	13.076			13.076
TOTAL	4.559.934	1.935.441	1.942.282	4.553.094
Passivo + PL				
	Coops	Central	Eliminação	Consolidação Total
Depósitos Totais	2.730.919	1.808.892	1.791.624	2.748.187
Operações Compromissadas				-
Arrecadações	9.362			9.362
Relações Interfinanceiras	6.782			6.782
Empréstimos/Repases	910.132		50.414	859.703
Outros Passivos	116.619	35.024	13.996	137.647
Patrimônio Líquido	786.121	91.524	86.248	791.413
TOTAL	4.559.934	1.935.441	1.942.282	4.553.094

Fonte: Adaptada de SICREDI (2011).

A partir do que foi mencionado anteriormente e ilustrado na Figura 1, o Sistema Cooperativo de Crédito Sicredi possui em sua estrutura cinco centrais estaduais e todas consolidam suas informações com as cooperativas que fazem parte da sua área de atuação. Assim, para facilitar a compreensão do estudo, na Tabela 2 estão demonstradas apenas as informações referentes à Central RS, pois o método de consolidação ocorre da mesma forma nas outras quatro centrais pertencentes ao Sistema Sicredi.

A consolidação das contas apresentadas na Tabela 2 é realizada de modo semelhante à consolidação apresentada na Tabela 1. No entanto, nesse caso, o valor correspondente às transações financeiras realizadas pelos associados em suas cooperativas é transferido para as contas de suas respectivas Centrais. Assim, pode-se observar que a conta Relações Interfinanceiras, no Ativo das Cooperativas, tem uma eliminação de R\$ 1.791.624 com a

conta Depósitos Totais, no Passivo das Cooperativas Centrais, por se tratar de um depósito à vista realizado pela cooperativa em sua Central. Ocorre também a eliminação na conta Operações de Crédito, no Ativo das Centrais, no valor de R\$ 50.414, referente às operações de crédito rural repassados aos associados. Nas Cooperativas esse valor é registrado como um empréstimo ou repasse registrado, no Passivo. Dessa mesma forma ocorre eliminação de R\$ 13.996 na conta Outros Créditos, no Ativo, com a conta Outros Passivos referentes a outros tipos de concessões de crédito aos associados. O valor de Investimento da controladora em cada controlada e o correspondente valor no Patrimônio Líquido da controlada também são eliminados.

Observa-se que as modificações decorrentes das eliminações no Balanço Patrimonial, o saldo consolidado, geram informações reais da situação patrimonial e financeira do segmento Cooperativo, uma vez que, atualmente, são divulgados os balanços isolados dessas cooperativas de crédito.

4.4 CONSOLIDAÇÃO CONJUNTA DAS COOPERATIVAS, CENTRAIS, BANCO E SUAS CONTROLADAS

Conforme a subseção 4.2, o BACEN exige que o Sistema Sicredi consolide e divulgue apenas as demonstrações financeiras do Banco Cooperativo Sicredi e suas controladas, abrangendo somente a atividade financeira do Sistema Sicredi. Para fins gerenciais, o Sistema Sicredi consolida as demonstrações financeiras das Cooperativas de Crédito e as suas Centrais, conforme apresentado na subseção 4.3. O que se observa é o uso de duas metodologias de consolidação parcial, em relação ao Sistema Sicredi num todo. No entanto, não se tem uma consolidação que apresente a situação patrimonial, econômica e financeira do Sistema Sicredi, de modo completo.

A necessidade de realizar a consolidação das demonstrações financeiras que contemple todo o Sistema Sicredi é eminente. A fim de expandir seus negócios, o Banco Cooperativo Sicredi firmou um acordo de investimento com a empresa *Rabo Financial Institutions Development BV* (RFID), uma das empresas do grupo holandês RABOBANK. Através deste acordo, a RFID deterá participação de 30% no capital social do Banco Cooperativo Sicredi e essa parceria proporcionará o intercâmbio de informações e de conhecimentos técnicos entre os dois grupos.

Sendo assim, verifica-se a necessidade de o Sistema Sicredi apresentar maior transparência e *accountability* para seu novo investidor, não só da parte do Banco

Cooperativo Sicredi mas sim, de todo o Sistema Sicredi. A Tabela 3 mostra a consolidação do Balanço Patrimonial, em 31 de dezembro de 2010, contemplando o Banco Cooperativo Sicredi e suas controladas bem como as Cooperativas e suas Centrais. Ou seja, todas as empresas do Sistema Sicredi que possuem atividade mercantil-financeira.

Tabela 3: Balanço Patrimonial Consolidado Cooperativas, Centrais e, Banco e suas Controladas, em 31 de dezembro de 2010 (em milhares R\$)

Balanço Patrimonial				
Ativo				
	Banco + Controladas	Centrais + Coops	Eliminação	Consolidação Total
Disponibilidades	19.031	69.759		88.790
Relações Interfinanceiras	133.369	36.577		169.946
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.962.133	1.352.011	1.349.374	1.964.770
Títulos e Valores Mobiliários	1.447.484	1.685.787	1.083.027	2.050.244
Operações de Crédito	2.640.627	4.468.020	1.622.740	5.485.907
Outros Créditos	54.556	134.934	349	189.141
Outros Valores e Bens	1.519	25.872		27.391
Impostos Diferidos	4.545	-		4.545
Permanente	30.029	262.900	111.728	181.200
Investimento	13	116.224	111.728	4.509
Imobilizado	29.795	122.692		152.487
Intangível	222	23.984		24.205
TOTAL	6.293.292	8.035.858	4.167.218	10.161.931
Passivo + PL				
	Banco + Controladas	Centrais + Coops	Eliminação	Consolidação Total
Depósitos Totais	3.333.531	4.538.210	1.354.225	6.517.515
Operações Compromissadas	1.706.663		1.026.756	679.907
Arrecadações		14.997		14.997
Relações Interfinanceiras	7.926	11.228		19.154
Empréstimos/Repases	966.835	1.788.077	1.622.740	1.132.173
Outros Passivos	146.142	326.087	51.769	420.460
Patrimônio Líquido	132.195	1.357.260	111.728	1.377.727
TOTAL	6.293.292	8.035.858	4.167.218	10.161.931

Fonte: Adaptada de SICREDI (2011).

A Tabela 3 mostra a consolidação conjunta de todo o Sistema Sicredi, ou seja, uma unificação das metodologias já utilizadas e apresentadas nas Tabelas 1 e 2. As eliminações ocorrem da mesma forma das apresentadas nos itens 4.3 e 4.4. Os Investimentos são eliminados com o Patrimônio Líquido; Operações de Crédito são eliminadas com a conta passiva de Empréstimos/Repases; o saldo da conta ativa Outros Créditos é eliminado com a conta passiva Outros Passivos; Aplicações Interfinanceiras de Liquidez são eliminadas uma parte com a conta Depósitos Totais outra parte com Outros Passivos; Títulos de Valores

Mobiliários (CDI) são eliminados parte com a conta Depósitos Totais e outra com Operações Compromissadas.

A vantagem dessa metodologia é o fato de os saldos patrimoniais consolidados apresentarem a situação do Sistema Sicredi junto a terceiros, isto é, sem qualquer valor que seja de operações inter companhias que compõe o conglomerado. Além disso, a metodologia permite dimensionar de maneira coerente os saldos das contas existentes na empresa, de modo que os principais interessados compreendam a real situação da entidade.

4.5 ANÁLISE COMPARATIVA

As demonstrações contábeis consolidadas permitem uma melhor análise das contas patrimoniais de um grupo de empresas inter-relacionadas, sejam usuários internos ou externos. A partir dos dados analisados nas subseções 4.2 a 4.4, verificam-se alguns aspectos importantes entre as três metodologias de consolidação. Na subseção 4.2, as demonstrações são consolidadas entre o Banco Cooperativo Sicredi e suas empresas controladas, atendem as exigências do BACEN. Na subseção 4.3, são consolidadas as informações entre Cooperativas de Crédito e as Centrais, proporcionando uma melhor avaliação por área de atuação de cada central e atendendo assim, de forma gerencial, o interesse dos gestores estratégicos. Já Na subseção 4.4, é apresentada a consolidação de todas as empresas que possuem atividade mercantil-financeira no Sistema Sicredi, ou seja, é unificada a consolidação da atividade bancária e da atividade cooperativa, em um único demonstrativo.

A principal diferença dentre as metodologias apresentadas é o fato de que apenas o segmento financeiro do Sistema Sicredi, representando pelo Banco Cooperativo Sicredi, está obrigado a consolidar suas demonstrações financeiras e divulgá-las. Apesar de as Cooperativas de Crédito serem equiparadas às instituições financeiras, essas são excluídas da consolidação obrigatória. No entanto, como é de interesse do Sistema Sicredi a consolidação das Cooperativas de Crédito e suas Centrais tal procedimento é realizado apenas para fins gerenciais estratégicos.

Contudo, a própria gestão estratégica do Sistema Sicredi defende a consolidação conjunta das Cooperativas de Créditos e suas Centrais bem como do Banco Cooperativo Sicredi e suas Controladas, conforme exposto na subseção 4.4. Essa metodologia de consolidar todos os segmentos do Sistema Sicredi gera melhor informação sobre a sua situação econômica, financeira e patrimonial, propiciando melhor análise por parte de investidores, gestores, mercado financeiro e empresas de avaliação de riscos. Atualmente, tal

metodologia não é utilizada, o que se tem divulgada do Sistema Sicredi são informações contábil-financeiras segmentadas por Cooperativas e o consolidado do Banco Cooperativo Sicredi.

5 CONCLUSÕES

A sociedade cooperativa é a união de pessoas com interesses comuns, que buscam satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais por meio de uma cooperativa organizada economicamente e de forma democrática. Assim, algumas uniões de cooperativas se tornam tão grandes que se autodenominam sistemas, movimentos ou corporações cooperativas (PORTAL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2011). Sobre isto, pode-se inferir que o Sistema Sicredi é exemplo brasileiro notável que atua no segmento financeiro.

Pelo fato de o Sistema Sicredi ser um conglomerado de empresas, pode-se concluir que é necessário e importante para os diversos usuários da informação contábil ser elaborada e divulgada a consolidação das demonstrações contábeis que abrange o Sistema num todo.

Ao analisar as diferentes metodologias de consolidação aplicável ao Sistema Sicredi conclui-se que, as metodologias apresentadas nas subseções 4.2 e 4.3, as quais são realizadas pela empresa estudada, são incompletas e atendem o interesse de usuários específicos. A primeira metodologia atende ao BACEN e abrange a consolidação do Banco e suas empresas controladas proporcionando apenas a consolidação da instituição financeira pertencente ao Sistema. Na segunda metodologia, a qual consolida as Cooperativas e Centrais, atende exclusivamente os usuários internos do Sistema Sicredi.

Sobre a metodologia de consolidação apresentada na subseção 4.4, conclui-se que é de grande importância para todos os usuários ter um conjunto de demonstrações contábeis que evidencie a situação patrimonial, econômica e financeira do Sistema Sicredi, isto é, que abrange as Cooperativas, as Centrais e o Banco Cooperativo Sicredi. Ainda, diante da expansão do Sistema Sicredi, inclusive culminando com a entrada de novos acionistas, como é o caso do grupo estrangeiro RABOBANK, pode-se concluir que informações contábeis consolidadas são essenciais para aumentar o *disclosure*, a *accountability* e as práticas de governança corporativa. Ressalta-se que essas práticas aumentam a qualidade da informação pelos diversos usuários, inclusive empresas de *rating*.

Para estudos futuros, sugere-se a inclusão da Demonstração do Resultado do Exercício sendo, desta forma, possível realizar uma análise mais completa sobre a consolidação das

demonstrações contábeis do Sistema Sicredi. Ainda, seria interessante verificar a consolidação de outra cooperativa de crédito e realizar uma análise comparativa entre as duas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Consolidação de Demonstrações Financeiras**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BACEN, Banco Central do Brasil. **Normas do Sistema Financeiro – COSIF > Capítulo 1 > Normas Básicas > CAPÍTULO 1 - NORMAS BÁSICAS > 21. Consolidação Operacional das Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <http://www4.bcb.gov.br/NXT/gateway.dll?f=templates&fn=default.htm&vid=nmsDenorCosif:idvDenorCosif>. Acesso em: 09 jun. 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Interpretação Técnica ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC%2018.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 18 - Investimento em Coligada e em Controlada**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC%2018.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC%2018.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 35 – Demonstrações Separadas**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC%2018.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 36 – Demonstrações Consolidadas**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC%2018.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2011.

GARCIA, Elias; FIORI, Rodrigo; BAZZOTI, Cristiane; FONSECA, Eva Fabiane de Mello; PARIZOTO, Kety Gavlik. Demonstrações Contábeis por Segmento e Demonstrações Contábeis Consolidadas, Um Estudo Comparativo. In: **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**. Paraná, v. 7, n. 12, p. 61-74, 1 sem. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Itamar Miranda; SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstrações Consolidadas Pró-Forma: Importância avaliada em um caso real. In: **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, n. 34, p. 34-49, jan/fev. 2004.

PACHECO FILHO, José Gomes. Consolidação das Demonstrações Financeiras: Necessidade ou Sofisticação? In: **Revista Contabilidade Vista e Revista**, UFMG, Minas Gerais, v.1, n.1, p. 10-15, out. 1989.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade Avançada**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PINHO, Diva Benevides. **Crédito Cooperativo e Sistema Financeiro**. São Paulo: Esetec, 2006.

PORTAL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **Cooperativismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.cooperativismodecredito.com.br/CooperativismoMonoBrasil.php>>. Acesso em: 6 jun. 2011

PORTAL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **Cooperativismo de Crédito: O que é uma Cooperativa de Crédito**. Disponível em: <<http://www.cooperativismodecredito.com.br/CooperativadeCredito.php>>. Acesso em: 6 jun. 2011

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica, a Construção do Conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, Ariovaldo dos; MACHADO, Itamar Miranda. Investimentos Avaliados Pelo Método da Equivalência Patrimonial - Erro na Contabilização de Dividendos Quando Existem Lucros não Realizados. In: **Revista Contabilidade e Finanças**, USP, São Paulo, n. 39, p. 7-19, Nov./Dez. 2005.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de Crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. Porto Alegre: Rigel, 2002.

SICREDI. **Conheça o Sicredi: Estrutura do Sicredi**. Disponível em: <<http://www.sicredi.com.br/>>. Acesso em: 31 mai. 2011.

SICREDI. **Portal Corporativo: Sobre o Sicredi**. Disponível em: <<https://portal.sicredi.com.br/>>. Acesso em: 31 mai. 2011.

SIQUEIRA, Paulo César. **Direito Cooperativo Brasileiro** (comentários à Lei 5.764/71). São Paulo: Dialética, 2004.

SOUZA, Paulo César Ferreira de; BEZERRA, André Araújo. A Verdadeira Utilidade dos Balanços Consolidados: Uma Análise Crítica. In: **Revista Brasileira de Contabilidade**, CFC, Brasília, v. 32, n. 139, p. 83-97, Jan./Fev. 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava. **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares**: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.